REVISTA CIENTÍFICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFESA PÚBLICA DE TCC
ANO 2025.2
UNINORTE

O trabalho pedagógico com o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura

Pedagogical work with fighting content in school Physical Education classes: an integrative literature review

Recebido: 00/00/2025 | Aceito: 00/00/2025 | Publicado: 00/00/2025
DOI: 00.000.0000/000

Reinaldo Abreu de Moura
Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte, Brasil
E-mail: mouraabreurei71@gmail.com
Wagner Ferreira Teixeira
Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte, Brasil
E-mail: ferreirateixeira3212@gmail.com
Esp. Joaquim Albuquerque Viana
Docente dos Cursos de Ciências da Saúde do Centro Universitário do Norte, Brasil
E-mail: joaquim.viana@uninorte.com.br
Ma. Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura
Docente dos Cursos de Educação Física do Centro Universitário do Norte, Brasil
E-mail: profbarbaraboaventura@gmail.com

Resumo
A Educação Física Escolar tem papel essencial na formação integral dos estudantes, mas o ensino das Lutas ainda é marginalizado devido a preconceitos históricos, lacunas formativas e limitações estruturais. Este estudo, de natureza qualitativa, caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, conduzida na base Google Acadêmico entre 2019 e 2025, utilizando descritores padronizados e os protocolos PRISMA e PICO. Foram analisados 15 artigos que abordam o ensino das Lutas nas aulas de Educação Física. Os resultados indicaram baixa inserção do conteúdo nas escolas e predomínio de abordagens teóricas, evidenciando falta de formação docente, recursos e materiais adequados. Contudo, experiências pedagógicas baseadas em jogos de oposição, ludicidade e interdisciplinaridade mostraram-se eficazes na ressignificação das Lutas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional dos alunos. Conclui-se que o ensino das Lutas, quando mediado por professores capacitados e metodologias contextualizadas, promove valores de respeito, autocontrole e empatia, consolidando-se como prática formativa e humanizadora dentro da Educação Física Escolar.

Palavras-chaves: Luta; Jogos de Oposição; Educação Física Escola; Escola.

Abstract
Physical Education plays an essential role in the comprehensive development of students, but the teaching of martial arts remains marginalized due to historical biases, educational gaps, and structural limitations. This qualitative study is an integrative literature review conducted on Google Scholar between 2019 and 2025, using standardized descriptors and the PRISMA and PICO protocols. Fifteen articles addressing the teaching of martial arts in Physical Education classes were analyzed. The results indicated low content inclusion in schools and a predominance of theoretical approaches, evidencing a lack of teacher training, resources, and adequate materials. However, pedagogical experiences based on opposition games, playfulness, and interdisciplinarity proved effective in redefining martial arts, fostering students' cognitive, motor, and socioemotional development. It is concluded that the teaching of martial arts, when mediated by qualified teachers and contextualized methodologies, promotes values of respect, self-control, and empathy, consolidating itself as a formative and humanizing practice within Physical Education in schools.

Keywords: Wrestling; Opposition Games; Physical Education in Schools; School.

1. Introdução

A Educação Física Escolar desempenha papel essencial na formação integral do estudante, ao possibilitar experiências corporais que transcendem a dimensão biológica e alcançam os aspectos sociais, culturais e éticos da motricidade humana. Contudo, observa-se que o ensino nas escolas brasileiras ainda se mantém centrado em conteúdos tradicionais, predominantemente voltados aos esportes coletivos como futsal, voleibol, handebol e basquetebol, o que revela uma limitação na diversidade de práticas corporais oferecidas aos alunos (De Matos et al., 2015). Essa ênfase restrita compromete o desenvolvimento global do educando, pois desconsidera manifestações corporais de relevante valor histórico e simbólico, como as Lutas, as quais constituem expressões culturais de resistência, disciplina e autoconhecimento.

Apesar de sua relevância pedagógica, o ensino de Lutas nas escolas enfrenta barreiras históricas associadas a concepções equivocadas que as vinculam à violência ou à agressividade, reduzindo seu potencial educativo e formativo (Moura et al., 2019). No entanto, as Lutas, quando abordadas de modo crítico e pedagógico, favorecem a internalização de valores como respeito, autocontrole e empatia, além de promoverem o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras e socioemocionais (Dias & Antunes, 2021). Tal perspectiva é respaldada pelos documentos orientadores da educação nacional, que desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) até a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reconhecem as Lutas como conteúdo obrigatório da Educação Física, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as práticas corporais, entre elas as Lutas, devem ser compreendidas como manifestações da cultura corporal, reconhecendo sua função social, simbólica e educativa. Segundo o documento, as Lutas devem ser ensinadas de forma contextualizada, valorizando a diversidade de expressões corporais e respeitando suas origens culturais, de modo a favorecer o desenvolvimento integral do estudante (Brasil, 2018). Além disso, a BNCC orienta que o ensino das Lutas nas aulas de Educação Física deve contribuir para a formação crítica e cidadã dos alunos, por meio da problematização de valores como o respeito, a cooperação e a superação de estereótipos associados à violência (Silva, 2020).

Sob essa ótica, o componente curricular da Educação Física, conforme delineado pela BNCC, enfatiza que o ensino das Lutas não deve restringir-se à reprodução técnica de gestos motores, mas deve promover reflexões sobre suas dimensões históricas, filosóficas e éticas (Pereira & Rufino, 2019). As práticas de combate, portanto, são compreendidas como oportunidades de construção de conhecimento e de vivência de valores humanos fundamentais, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de seu papel social (Brasil, 2018; Gomes, 2008). Essa abordagem reforça o compromisso da

escola com uma educação plural e inclusiva, em que o corpo é entendido como território de saber e expressão cultural.

Entretanto, a consolidação desse conteúdo no ambiente escolar ainda se depara com obstáculos estruturais e epistemológicos. Rufino e Darido (2015) apontam que preconceitos culturais, ausência de materiais adequados, lacunas na formação inicial dos professores e escassez de referenciais metodológicos são fatores que dificultam sua efetiva inserção nas práticas pedagógicas. Assim, o ensino das Lutas demanda estratégias didático-metodológicas que contemplem as três dimensões do conhecimento, conceitual, procedimental e atitudinal, articulando elementos como o combate, a oposição, o respeito às regras, a imprevisibilidade e a contextualização histórica e filosófica (Gomes, 2008; Pereira et al., 2017).

No campo científico, observa-se ainda uma carência de estudos que abordem as Lutas sob a ótica da educação formal. Pesquisas recentes destacam que há escassez de produções acadêmicas que relacionem o ensino de Lutas às práticas escolares, revelando a necessidade de investigações mais consistentes sobre as dificuldades, estratégias e possibilidades didáticas para sua implementação (Cintra et al., 2016; Lopez, Golin, & Ribeiro, 2019).

Diante desse panorama, este estudo teve como objetivo analisar na literatura científica as abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores na inserção e no desenvolvimento do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física Escolar, buscando compreender as tendências metodológicas, os referenciais teóricos empregados e as implicações educacionais decorrentes dessas práticas.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, modalidade de investigação que se fundamenta na análise criteriosa da literatura existente sobre determinado tema, com o objetivo de reunir, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis, proporcionando uma compreensão ampliada e fundamentada acerca do fenômeno investigado (Sampaio & Mancini, 2007). Neste caso, a revisão teve como foco a inserção do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física Escolar, oferecendo uma síntese das evidências publicadas a respeito do tema, utilizando como suporte metodológico a estratégia de busca PICO (Santos, Pimenta, & Nobre, 2007). Além disso, foram seguidas as recomendações propostas pelo PRISMA Statement (Moher et al., 2009), adaptadas ao delineamento integrativo.

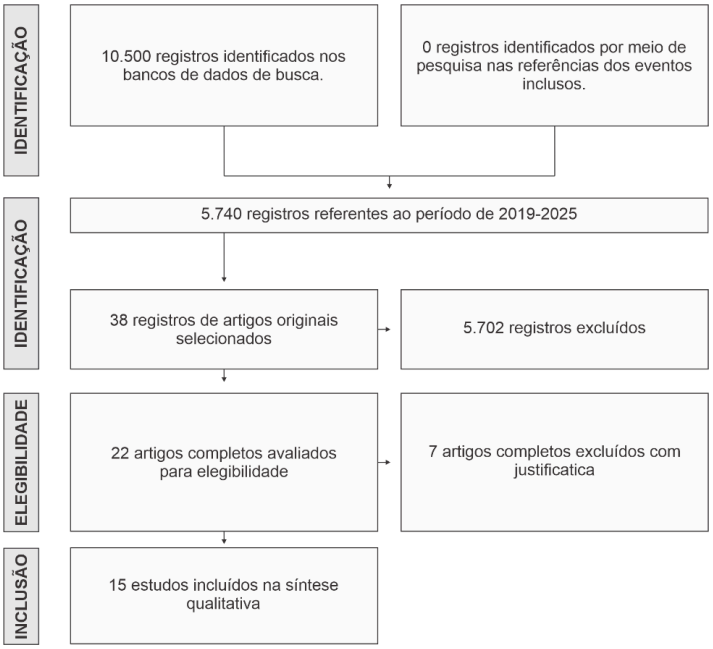
A busca de dados foi conduzida na base Google Acadêmico, utilizando operadores booleanos (OR e AND) com o intuito de refinar os resultados. Para tanto, recorreram-se a descritores disponíveis no MeSH (PubMed) e no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), em consonância com a estratégia PICO. Os termos empregados foram: (Lutas) OR (Jogos de Oposição) AND (Educação Física Escolar) AND (Escola). O recorte temporal dos estudos utilizados é dos últimos seis anos (2019–2025). Inicialmente, esse procedimento resultou em 10.500 publicações potencialmente elegíveis para a inclusão.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: a) estudos que contemplassem o conteúdo de lutas em aulas de Educação Física Escolar; b) publicações nos últimos cinco anos; c) apenas artigos originais. Como critérios de exclusão definiram-se: a) trabalhos que não se relacionassem com a temática; b) estudos do tipo teses, dissertações, monografias, resumos e anais de congresso.

O processo de seleção dos artigos ocorreu em etapas sucessivas. Primeiramente, realizou-se a triagem por títulos, de modo a identificar aqueles alinhados aos critérios de inclusão, com exclusão de duplicados. Na sequência, procedeu-se à leitura dos resumos, eliminando-se os estudos que não apresentavam relação direta com o objeto investigado. Por fim, foi feita a análise do texto completo. De cada artigo selecionado, foram extraídos dados referentes ao título, autores, ano de publicação, periódico, objetivo da pesquisa e principais resultados.

Os estudos incluídos foram avaliados considerando as terminologias originais dos autores, assim como o período de publicação, o tipo de estudo, a abordagem metodológica, os instrumentos empregados e a população analisada. Para a discussão e interpretação dos achados, buscou-se relacionar variáveis e destacar padrões que evidenciam as principais contribuições e lacunas existentes sobre o ensino de lutas no contexto escolar. Na Figura 01 é possível observar o diagrama de fluxo do processo de busca e seleção dos estudos.

Figura 1. Diagrama de fluxo do processo de busca e seleção dos estudos



Fonte: Autores (2025)

3. Resultados e Discussões

A estratégia de busca passou por um processo de triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Inicialmente, foram identificados 10.500 registros nas bases de dados

eletrônicas, dos quais 5.740 enquadraram-se no período de interesse delimitado pela pesquisa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 38 artigos originais foram selecionados para análise preliminar, sendo 5.702 registros eliminados por não atenderem aos critérios estabelecidos. Na etapa de elegibilidade, 22 artigos completos foram submetidos à avaliação detalhada, resultando na exclusão de 7 estudos com justificativa documentada, seja por duplicidade, inadequação metodológica ou falta de aderência temática. Por fim, 15 estudos foram incluídos na síntese qualitativa final (Tabela 01), representando o corpus analítico desta revisão. Esse processo, representado segundo as diretrizes do PRISMA Statement (Moher et al., 2009), assegura transparência metodológica e robustez científica na identificação e seleção da literatura, garantindo que as evidências consideradas reflitam a consistência e relevância do tema investigado.

Tabela 1 - Distribuição dos Artigos Incluídos nos Resultados e Discussão.

Autor	Periódico	Objetivo	Resultados
Rodrigues et al. (2019)	Revista Eletrônica Nacional de Educação Física	Verificar a percepção dos alunos a respeito das lutas como conteúdo da Educação Física Escolar.	79,7% dos escolares gostariam de ter aulas de lutas na Educação Física, no entanto 68,1% dizem que o professor de artes marciais seria o mais indicado para trabalhar com este conteúdo na escola e 36,9% afirmam que gostariam de ter aulas de lutas para aprender a se defender
Oliveira et al. (2019)	Revista Panorâmica	Aferir a inserção dos esportes de combate nas aulas de Educação Física Escolar.	Apenas 7 de 23 escolas/professores, utilizam as Lutas nas aulas de Educação Física, em formato de aulas teóricas, práticas, práticas e teóricas, e outras formas de aplicação. Dos motivos para a não aplicação: não considera relevante, direção não permite, conhecimento insuficiente e falta de material.
Boehl; Lima e Da Fonseca (2019)	Caderno de Educação Física e Esporte	Identificar quais são os maiores impedimentos, ou seja, as dificuldades para não utilizarem o conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física.	Vivência prática das modalidades; preconceito e o estigma de ser uma modalidade que desperta a agressividade e a violência; pouco conhecimento do conteúdo; a formação acadêmica insuficiente; apropriação do conteúdo de forma indevida; falta de materiais, de recursos e de estruturas adequadas; não concordar com a banalização das lutas, não havendo a preservação da sua história e filosofia.
Violin et al. (2019)	Corpoconsciência	Analisar a aplicação do conteúdo judô por professores de escolas públicas estaduais do município de Maringá, Paraná.	Categorizadas as justificativas 31,25% entenderam que o judô deve ser ensinado na Educação Física Escolar pelo potencial de desenvolvimento integral característico da modalidade; 25% por ser um conteúdo previsto no componente curricular Educação Física; 18,75% por promover o respeito e a disciplina.
Lopes et al. (2019)	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Descobrir como os profissionais de Educação Física Escolar desenvolvem os procedimentos de ensino e aprendizagem das lutas (Karatê-do, Judô, Taekwondo, lutas associadas) na diretoria de ensino Público do Governo do Estado de São Paulo	A maioria dos professores utilizaram a história, regras e terminologia específicas de algumas modalidades de combate; a maioria dos professores não trabalharam junto com os PCNs nos blocos de conteúdos; com relação às dificuldades encontradas, a falta de prática e conhecimento por maior parte dos professores foi o que mais se destacou frente ao ensino das lutas.

		(Santos, Bertioga, Cubatão e Guarujá).	
So et al. (2020)	Educación Física y Ciencia	Discutir a influência de jogos nas relações de sentido e mobilização no conteúdo das lutas na perspectiva dos estudantes.	Verificou-se que os jogos de lutas, se mostraram adequados para minimizar sentimentos de medo, ansiedade e estresse relacionados ao machucar-se na prática. Ademais, a diversão e a ludicidade proporcionada pelos jogos promoveram uma dissociação da luta com a violência e a briga. A imersão e o arrebatamento dos alunos nos jogos possibilitaram a suspensão de impressões iniciais (luta machuca, é violenta etc.) estereotipadas.
Amadeu et al. (2020)	Horizontes - Revista de Educação	Discutir sobre as restrições encontradas no ensino das lutas, contrapondo com as possibilidades de se trabalhar a esgrima na escola.	Alguns professores apresentaram empecilhos para a aplicação das Lutas no ambiente escolar: falta de vivência na área, ausência de material didático e espaços adequados, associação com fatores de violência. Dentro do conteúdo de Lutas, a Esgrima foi a menos citada. Encontrou-se a possibilidade de trabalhar a Esgrima na escola, levando em conta as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. Através da Esgrima, os alunos podem conhecer uma nova prática, vivenciar habilidades nunca vistas e experimentar sentimentos colaborativos, de respeito ao colega e às regras, desenvolvendo seu espírito esportivo.
Pereira et al. (2020)	Retratos da Escola	Identificar o processo de ensino das lutas por meio do jogo nas aulas de Educação Física Escolar.	Os resultados apresentaram o jogo como uma estratégia de ensino por meio de jogos de oposição, das dimensões dos conteúdos, da dimensão atitudinal e somente pelo jogo. A relação das lutas com o jogo se mostrou um mecanismo que atende o desenvolvimento apropriado, no tratamento pedagógico desse conteúdo, mesmo com os professores apresentando limitações nas sistematizações.
Miranda e Reis (2020)	Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação	Identificar se as lutas fazem parte dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental no município de São Miguel do Guamá-PA.	Apenas uma escola aborda o conteúdo de lutas; 20% dos alunos já têm esse conteúdo na escola e 43% gostariam de ter. É ausente enquanto conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município pesquisado. Segundo os professores, as escolas não possuem a estrutura física e recursos materiais necessários para que este conteúdo seja desenvolvido.
Da Silva et al. (2020)	Revista Prática Docente	Descrever uma experiência de ensino das lutas na Educação Física Escolar, envolvendo as possibilidades, as estratégias e os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem desta modalidade.	Os resultados evidenciaram o desenvolvimento de habilidades como criatividade, empatia e reflexividade, bem como ampliação da consciência de si durante o processo e reconhecimento da necessidade de assumir maior responsabilidade pelo próprio aprendizado.
Stephanini e Antunes (2021)	Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES	Trazer a opinião de professores referente ao tema lutas dentro âmbito escolar, e quais são as dificuldades encontradas para que essa inserção seja feita com mais expressividade nas aulas de Educação Física.	De acordo com os relatos, o medo da mudança e do novo por parte dos professores é de uma certa forma bem considerável, ao ponto de não trabalharem o tema de lutas na escola, e que o pouco conhecimento e pouca preparação dos profissionais é um possível causa desse acontecimento.

Pereira et al. (2021)	Journal of Physical Education	Identificar as estratégias de ensino de professores de Educação Física para tematizar o conteúdo das lutas no contexto escolar.	Os resultados apontaram a baixa adesão dos professores no ensino das lutas, sendo identificadas como estratégias o ensino centrado nos exercícios motores, nas modalidades de lutas, na demonstração de técnicas, na capoeira e no jogo.
Paim et al. (2021)	Conexões	Identificar a percepção e a inserção do conteúdo lutas pelos professores nas aulas de Educação Física.	Os professores investigados encontraram dificuldades para definir o conceito de lutas. Porém apontaram os benefícios que as lutas trazem relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo social. Entre os desafios encontrados foram: falta de recursos materiais e estruturais, falta de tempo para organização curricular, falta de apoio pedagógico, quebra da cultura do professor "rola bola", além do preconceito relacionado às lutas (lutas geram violência, o mito do professor faixa preta).
Schirmann e Antunes (2021)	Revista Prática Docente Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES	Verificar a presença ou ausência da prática de Lutas na Educação Física Escolar e analisar as condições ofertadas durante a graduação e o conhecimento sobre a prática.	Os resultados contemplam 3 indivíduos do sexo feminino, no qual 66,6% desenvolvem o conteúdo de lutas em forma de pesquisa, embora 100% não tiveram a disciplina de lutas em sua formação. Além disso, todas citaram que a prática apresenta benefícios.
Corso e Antunes (2021)	Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES	Analisar e refletir sobre o ensino das práticas de Lutas no ambiente escolar, a partir da concepção de 2 (dois) acadêmicos do curso de Educação Física.	Os entrevistados manifestaram aprovação e demonstraram estar cientes dos benefícios que as Lutas podem proporcionar aos estudantes, se trabalhadas da forma adequada. As percepções apresentadas pelos estudantes possibilitaram ao estudo reflexões como: a necessidade do ensino de Lutas no meio acadêmico; além do tipo de abordagem que este tema deve ter nas escolas, possibilitando o conhecimento de diferentes práticas e as individualidades técnicas/históricas/culturais que possuem, além da execução de jogos educativos com elementos das Lutas. Também se mostrou extremamente essencial a atenção e o cuidado com a prática docente, que exerce grande influência na maneira que os alunos irão encarar e praticar as Lutas durante as aulas.

Fonte: Autores (2025).

A análise das evidências científicas sobre a presença das Lutas na Educação Física Escolar revela um cenário permeado por contradições entre o reconhecimento teórico do valor pedagógico dessas práticas e sua efetiva aplicação nas escolas. Oliveira et al. (2019) identificaram que, embora os professores compreendam a importância das Lutas como parte da cultura corporal de movimento, apenas uma parcela reduzida das instituições de ensino as incorpora sistematicamente ao currículo, em formatos majoritariamente teóricos e descontextualizados. Essa limitação está intimamente ligada à insuficiência de formação específica e à escassez de materiais didáticos e estruturais adequados, corroborando o diagnóstico de Boehl, Lima e Fonseca (2019), que destacam o preconceito histórico que associa as Lutas à violência como um dos entraves mais persistentes à sua implementação. Essa visão reducionista perpetua o

afastamento entre teoria e prática, fazendo com que o potencial educativo das Lutas, ancorado em valores de respeito, autocontrole e disciplina, seja negligenciado no cotidiano escolar.

Em diálogo com esses achados, Lopes et al. (2019) enfatizam que a maioria dos docentes carece de domínio técnico e conceitual sobre as modalidades de combate, o que resulta em abordagens superficiais e desvinculadas dos documentos orientadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Essa carência metodológica reflete a necessidade urgente de um reposicionamento epistemológico da Educação Física Escolar, em que o conteúdo "Lutas" seja reconhecido não apenas como manifestação corporal, mas como fenômeno cultural, simbólico e educativo. Violin et al. (2019), ao investigarem a inserção do judô nas escolas públicas, constataram que os professores reconhecem a modalidade como promotora do desenvolvimento integral, especialmente por seus aspectos formativos de respeito, disciplina e autocontrole, dimensões coincidentes com as competências gerais previstas pela BNCC (Brasil, 2018), que propõe a formação integral do estudante a partir de práticas corporais contextualizadas culturalmente.

A ausência de práticas pedagógicas consolidadas também aparece nas investigações de Stephanini e Antunes (2021), que associam o medo e a insegurança docente à falta de experiências prévias e à formação inicial deficitária. Esses sentimentos de inadequação são potencializados pela ausência de políticas institucionais de capacitação continuada. O estudo de Paim et al. (2021) aprofunda esse diagnóstico ao demonstrar que, embora os professores reconheçam o valor formativo das Lutas, especialmente quanto ao desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo, esbarram em desafios como a escassez de recursos, a sobrecarga curricular e a carência de apoio pedagógico. A soma desses fatores contribui para uma reprodução pedagógica conservadora, ainda centrada no "rola-bola", sem articulação com metodologias críticas ou dialógicas.

Contudo, há indícios de uma mudança paradigmática em curso, pautada pela ressignificação metodológica do ensino das lutas. Pereira et al. (2020) e So et al. (2020) convergem ao demonstrar que o uso de jogos de oposição e situações lúdicas constitui uma estratégia eficaz para integrar as lutas ao cotidiano escolar, minimizando a resistência de alunos e professores. A ludicidade, segundo So et al. (2020), reduz o medo de machucar-se, ressignificando o combate como interação e cooperação, o que se alinha à dimensão atitudinal proposta por Pereira et al. (2020), que defende o jogo como recurso mediador da aprendizagem. Essa perspectiva dialógica entre os autores indica uma transição da lógica técnica para uma lógica cultural e pedagógica, na qual o combate se torna um meio e não um fim educativo.

Complementarmente, Amadeu et al. (2020) defendem a inserção da Esgrima como exemplo de modalidade pouco explorada, mas com elevado potencial pedagógico para o desenvolvimento das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Essa proposta amplia o horizonte da Educação Física ao romper com o repertório tradicional centrado em modalidades mais conhecidas (Judô, Karatê, Capoeira),

demonstrando que a diversidade das Lutas pode enriquecer a formação dos alunos quando abordada de forma crítica e interdisciplinar. Essa visão encontra respaldo em Da Silva et al. (2020), que relataram ganhos significativos no desenvolvimento da empatia, criatividade e autorreflexão em experiências pedagógicas envolvendo o ensino de Lutas no ambiente escolar, confirmando o caráter humanizador e formativo desse conteúdo.

A percepção dos próprios estudantes reforça essa dimensão transformadora. Rodrigues et al. (2019) constataram que 79,7% dos escolares desejam ter aulas de Lutas, apontando interesse tanto pela aprendizagem técnica quanto pelo desejo de autodefesa e autoconhecimento. Corso e Antunes (2021) complementam essa análise ao evidenciarem que, quando as Lutas são tratadas pedagogicamente e com sensibilidade ética, os estudantes reconhecem nelas oportunidades de autoconhecimento e respeito mútuo, o que reforça a importância da mediação docente na construção de sentidos educativos positivos. Esses resultados confirmam a tese de Schirmann e Antunes (2021), segundo os quais o ensino das Lutas, ainda que limitado, apresenta benefícios amplos mesmo entre professores que não tiveram essa formação na graduação, desde que mediado por intencionalidade pedagógica.

Diante desse conjunto de evidências, emerge um consenso teórico entre os autores analisados: o entrave para a consolidação das Lutas na escola não reside na negação de sua importância, mas na ausência de condições formativas e estruturais para sua prática efetiva. Esse diagnóstico converge com a perspectiva crítica de Pereira et al. (2021), que propõem um ensino contextualizado, interdisciplinar e culturalmente situado, orientado por estratégias que dialoguem com as realidades escolares. Assim, a superação das barreiras históricas que marginalizam as Lutas requer não apenas mudanças metodológicas, mas uma reconfiguração paradigmática na formação docente e no reconhecimento institucional desse conteúdo como saber legítimo e indispensável à formação cidadã.

4. Considerações Finais

A presente revisão permitiu reafirmar a relevância do ensino das Lutas como componente essencial da Educação Física Escolar, por seu potencial de promover o desenvolvimento integral, a disciplina, o respeito e a construção de valores éticos e sociais. No entanto, as evidências analisadas apontam que, apesar do reconhecimento da importância desse conteúdo, sua efetiva implementação ainda encontra barreiras significativas. Entre os principais entraves identificados estão a ausência de formação específica dos professores, a insegurança diante do conteúdo, a carência de materiais e espaços adequados e a persistência de concepções equivocadas que associam as lutas à violência. Esses fatores revelam que a fragilidade não está na falta de interesse docente, mas na ausência de subsídios formativos e estruturais que garantam um ensino crítico e contextualizado. Assim, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior

incorporem em suas matrizes curriculares abordagens teóricas e práticas consistentes sobre as Lutas, fomentando a construção de saberes pedagógicos sólidos e culturalmente orientados.

Ademais, constatou-se que experiências pedagógicas bem-sucedidas, pautadas em metodologias lúdicas, cooperativas e interdisciplinares, têm contribuído para ressignificar a compreensão das Lutas no ambiente escolar, transformando o combate em instrumento de diálogo, empatia e autorreflexão. O uso de jogos de oposição e atividades simbólicas mostrou-se eficaz para integrar os princípios das Lutas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel social. Dessa forma, o ensino das Lutas, quando mediado por professores preparados e intencionalmente comprometidos com o processo educativo, ultrapassa o âmbito técnico e se consolida como prática de humanização. Conclui-se, portanto, que fortalecer a formação inicial e continuada dos docentes, bem como garantir condições institucionais adequadas, constitui o caminho mais promissor para consolidar as lutas como um conteúdo transformador da Educação Física e, consequentemente, da própria experiência escolar.

Referências Bibliográficas

Amadeu, G. S., De Souza, J. O., Dos Santos, T., De Souza, M. A., Dos Santos, R. B., De Souza, O. A. G., & Rodrigues, A. P. (2020). O ensino de esgrima na educação física escolar. *Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho (REBESDE)*, *1*(1), 1–4.

Boehl, W. R., Lima, L. D. S., & Da Fonseca, D. G. (2018). (In)justificativas e (im)possibilidades do professor de educação física em adotar as lutas como unidade temática. *Caderno de Educação Física e Esporte*, *16*(1), 69–77.

Brasil. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF.

Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base* (3ª versão). Brasília, DF: Ministério da Educação.
Cintra, M. M., Lemos, M. D. P. C., Campos, L. A. S., & Simões, R. (2016). O ensino das lutas na educação física escolar: O estado da arte. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, *15*(1), 127–134.

Corso, J. S., & Antunes, F. R. (2021). O ensino das lutas na educação física escolar: Uma breve reflexão. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*, *4*(5).

Da Silva, J., Cardoso, A. A., Pereira, M. P. V. C., & Farias, G. O. (2020). Ensino das lutas na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. *Revista Prática Docente*, *5*(2), 823–842. https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n2.p823-842.id701

De Matos, J. A. B., Hirama, L. K., Galatti, L. R., & Montagner, P. C. (2015). A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: Identificando desafios e propondo sugestões. *Conexões*, *13*(2), 117–135. https://doi.org/10.20396/conex.v13i2.8640658

Dias, F. K., & Antunes, F. R. (2021). Possibilidades de abordagem do ensino de lutas como conteúdo na educação física escolar. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*, *4*(5).

Gomes, M. S. P. (2008). *Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: Contextos e possibilidades*. Campinas, SP: UEC.

Lopes, J. C., Bueno, C. A. M., Fiorini, M. L. S., & Martínez-Ávila, D. (2019). Lutas na educação física escolar: Metodologia através dos parâmetros curriculares nacionais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, *33*(3), 401–412. https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v33i3p401-412

Lopez, P. C. G., Golin, C. H., & Ribeiro, E. A. G. (2019). O conteúdo lutas no ensino médio: Discursos dos professores de educação física da fronteira Brasil-Bolívia. *Pensar a Prática*, *22*, e52872. https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52872
Miranda, A. L. F., & Reis, L. M. C. (2020). O conteúdo lutas nas aulas de educação física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá-PA. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, *22*(1).

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *Journal of Clinical Epidemiology*, *62*(10), 1006–1012. https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2009.06.005

Moura, D. L., Silva Júnior, I. A. L., Araújo, J. G. E., De Sousa, C. B., & Da Cruz Parente, M. L. (2019). O ensino de lutas na educação física escolar: Uma revisão sistemática da literatura. *Pensar a Prática*, *22*, e51677. https://doi.org/10.5216/rpp.v22.51677

Oliveira, W. L. C., Dos Santos, R. C., Verli, M. V. A., Gomes, M. K. M., Benassi, R., Gonçalves, L. C. O., & Magalhães Neto, A. M. A. (2017). A inserção dos esportes de combate nas aulas de educação física escolar: Uma visão atual. *Revista Panorâmica Online*, *22*, 93–106.

Paim, T., Tozetto, A. V. B., Duek, V. P., Collet, C., Farias, G. O., & Pereira, M. P. V. C. (2021). Inserção do conteúdo de lutas na escola: Percepções de professores de educação física. *Conexões*, *19*, e021039. https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8663964

Pereira, M. P. V. C., Folle, A., Marinho, A., Da Mota, Í. D., & Farias, G. O. (2020). Jogo como estratégia de ensino: Tematizando a prática de lutas na escola. *Retratos da Escola*, *14*(28), 207–221.

Pereira, M. P. V. C., Marinho, A., Gallati, L. R., Scaglia, A. J., & Farias, G. O. (2021). Lutas na escola: Estratégias de ensino de professores de educação física. *Journal of Physical Education*, *32*(1), e-3201. https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3201

Pereira, M., Cirino, C., Corrêa, A. O., & Farias, G. O. (2017). Lutas na escola: Sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. *Conexões*, *15*(3), 338–348. https://doi.org/10.20396/conex.v15i3.8648512

Rodrigues, V. S., Miranda, J. A., Mendes, J. C. L., Durães, G. M., Silva, B. M., & Freitas, A. S. (2018). As lutas na educação física escolar a partir da percepção dos estudantes. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, *7*(10), 2–9.

Rufino, L. G. B., & Darido, S. C. (2015). Análise da prática pedagógica das lutas em contextos não formais de ensino. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, *23*(1), 12–23.

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, *11*(1), 83–89. https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013

Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *15*(3), 508–511. https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023

Santos, M. A. R., & Brandão, P. P. S. (2019). Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. *Movimento*, *25*, e25024. https://doi.org/10.22456/1982-8918.92508

Schirmann, K. B., & Antunes, F. R. (2021). Lutas na educação física escolar. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*, *4*(6).

Silva, H. V. A. (2020). *Efeito de um programa de intervenção estruturado com técnicas do jiu-jitsu brasileiro na atenção visual e no desempenho escolar em adolescentes: Ensaio clínico randomizado* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco].

So, M. R., Grillo, R. M., Betti, M., & Prodócimo, E. (2020). Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. *Educación Física y Ciencia*, *22*(2), e125. https://doi.org/10.24215/23142561e125

Stephanini, J., & Antunes, F. R. (2021). Educação física escolar e o ensino das lutas: O que é necessário acontecer? *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*, *4*(6).

Violin, D. Y. T., Kravchychyn, C., De Souza, V. F. M., Barbosa-Rinaldi, I. P., & Oliveira, A. A. B. (2019). Judô na educação física escolar: Realidade e possibilidades. *Corpoconsciência*, *23*(3), 1–14.

REVISTA CIENTÍFICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFESA PÚBLICA DE TCC
ANO 2025.2
UNINORTE